

---

## Mídia impressa fronteiriça: Escalas espaciais nas abordagens da temática rural<sup>1</sup>

Thaís LEOBETH<sup>2</sup>

Karla Maria MÜLLER<sup>3</sup>

Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS

**Resumo:** O artigo apresenta um estudo que parte do contexto de importância da mídia local situada em municípios de fronteira e da pauta rural como tema fundamental aos espaços fronteiriços do sul do Brasil com Uruguai e Argentina, pelo Rio Grande do Sul. O enfoque recai sobre as escalas espaciais de ocorrência dos acontecimentos noticiados dedicados à temática rural, buscando relações entre diferentes escalas. Em termos metodológicos, configura-se como Estudo de Caso, ancorado na Pesquisa Bibliográfica e na Análise de Conteúdo. As características dos jornais mostram-se semelhantes em relação à escala local como principal espaço de circulação, mas distintos no que se refere às escalas predominantes nos textos da temática rural.

**Palavras-chave:** Mídia local; Jornal impresso; Escalas espaciais; Fronteira internacional; Rural.

### Introdução

Variadas escalas espaciais compõem o cotidiano dos habitantes dos espaços de fronteira internacional. Informações que vão do local ao global circulam entre os fronteiriços através dos meios de comunicação, que não só apresentam acontecimentos, mas também mobilizam aspectos culturais. Assim, é importante pensar a fronteira como um espaço que se constitui a partir do caráter internacional que a envolve e incide sobre as pautas jornalísticas. Fomentadora das dinâmicas desse cotidiano peculiar, a mídia local se mostra fundamental na interação permanente que ocorre nas zonas de fronteira, mobilizando questões econômicas, políticas, sociais e culturais. Nesse sentido, o diferencial dessa é a peculiaridade de estar numa comunidade permanentemente próxima à outra nacionalidade, o que gera singularidade em termos de pautas.

As mídias que se propõem locais partem do localismo enquanto âmbito municipal e em alguns casos passam a se constituir também como mídia do local-fronteira, identificando-se com o caráter internacional desses espaços, como será elencado ao longo do texto. Trata-se de uma questão de identidade, especialmente onde há zonas urbanas conurbadas. No entanto, a forma como cada meio de comunicação se

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no GP Geografias da Comunicação, XVIII Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 41º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Texto baseado em resultados da dissertação de mestrado “O rural na mídia impressa local fronteiriça: diferentes formas de abordagem”, de Thaís Leobeth (2018), PPGCOM/UFRGS.

<sup>2</sup> Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Informação da Fabico - UFRGS, e-mail: [thaisleobeth@gmail.com](mailto:thaisleobeth@gmail.com).

<sup>3</sup> Orientadora do trabalho. Docente do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Informação da Fabico - UFRGS, e-mail: [kmmuller@ufrgs.br](mailto:kmmuller@ufrgs.br).

relaciona com esse aspecto depende do grau de interação vivenciado entre os habitantes de ambos os lados da fronteira, o que envolve relações históricas da formação dos limites estatais, intercâmbio cultural, tecnologias envolvidas, questões contemporâneas, bem como o posicionamento dos meios de comunicação no ambiente diferenciado.

No contexto dos municípios brasileiros que fazem fronteira com o Uruguai e a Argentina, pelo Rio Grande do Sul, a temática rural constitui assunto fundamental para a mídia local. Com o objetivo de identificar aspectos do modo como o rural é abordado, considerando a importância que o tema possui também para os países vizinhos, buscou-se identificar a escala espacial de ocorrência dos acontecimentos noticiados por dois periódicos: A Plateia, de Sant’Ana do Livramento, e Cidade, de Uruguaiana. A análise centra-se em matérias jornalísticas de edições publicadas no período de realização de sete eventos agropecuários, sendo três brasileiros, dois uruguaios e dois argentinos.

### **Mídia local nos espaços de fronteiras internacionais**

O primeiro aspecto a ser considerado quando se busca a reflexão acerca da mídia produzida em e para uma cidade localizada em região de fronteira internacional, ou para a mídia que se propõe à cobertura de uma zona de fronteira, é o caráter espacial multiescalar intrínseco à realidade desses espaços. Raddatz (2009), ao se dedicar à pesquisa de comunicação no âmbito fronteiriço, na qual trata especialmente da realidade das rádios, destaca a importância da mídia e essa caracterização espacial peculiar:

Entendemos que os veículos de comunicação desses lugares são espaços fundamentais de difusão de informações, formação de opinião e discussão de temas pertinentes a esta realidade que se caracteriza por ser um espaço de dimensão ambígua, pois ali reside o local de caráter nacional e internacional e ao mesmo tempo, o local que se refere às coisas próprias do lugar (RADDATZ, 2009, p. 29).

Duas perspectivas de local são, portanto, pertinentes quando se trata de um espaço de fronteira internacional. Ora é acionado o caráter local que se identifica como sendo a fronteira em sua dinâmica, ora o caráter espacial do âmbito do município e consequentemente do país ao qual pertence. Para Raddatz, no aspecto ambíguo das fronteiras “alojam-se elementos da cultura própria do lugar e da cultura do outro, da consciência de nação e de território e principalmente dos valores e interesses que temos em relação à causa que estivermos defendendo naquele momento” (2009, p. 30). Sendo os meios de comunicação ferramentas sociais de interação que atuam num processo de

---

troca constante com a comunidade no qual estão inseridos, essas características permeiam também as mensagens geradas na prática jornalística.

A comunicação em nível local foi questionada quanto a sua continuidade a partir do momento em que as relações globais tomaram o mundo e se tornaram destaque. No entanto, como destaca Peruzzo (2005), a concepção inicial foi superada por uma realidade promissora para os meios dedicados a esse tipo de cobertura:

Com o desenvolvimento da globalização da economia e das comunicações, num primeiro momento, chegou-se a pressupor o fim da comunicação local, para em seguida se constatar o contrário: a revalorização da mesma, sua emergência ou consolidação em diferentes contextos e sob múltiplas formas (PERUZZO, 2005, p. 70).

Estudos do Campo da Comunicação, especialmente do Jornalismo, têm intensificado a aproximação a conceitos da Geografia para compreensão de fenômenos que caracterizam os textos jornalísticos. As escalas espaciais, ou geográficas, auxiliam no entendimento das redes de informação e da dimensão que envolve os acontecimentos, e têm sido apropriadas pelo jornalismo como instrumento analítico<sup>4</sup>. Aguiar explica que “a escala geográfica, pertinente a qualquer pesquisa socioespacial, diz respeito aos diferentes modos de percepção e de concepção da realidade espacial em recortes específicos” (2016, p. 44). Conforme a autora, diferente da escala cartográfica, que se refere à representação de uma fração da divisão de uma superfície em um documento, a escala geográfica refere-se à dimensão do espaço em questão.

Com base em autores especializados, Aguiar (2016) apresenta um quadro tipológico construído a partir da análise de práticas jornalísticas georreferenciadas e da ocupação midiática do território brasileiro. Em seu estudo, a autora chama de escalas jornalísticas e midiáticas em correspondência à escala de ocorrência dos acontecimentos e à escala de circulação dos meios de comunicação. Para a escala local considera o recorte espacial do município. Por sua vez, a escala regional é compreendida como um aglomerado de pequenas cidades/municípios ou a unidade da federação (Estado). Na escala nacional tem-se o território nacional, o país, enquanto a escala internacional classifica grupos de países de um continente, zonas intracontinentais e áreas transcontinentais. A escala global contempla o mundo, na totalidade dos países, ou ainda articulações intercontinentais. No presente estudo, toma-se também como regional

---

<sup>4</sup> O Unbral Fronteiras – Portal de Acesso Aberto das Universidades Brasileiras sobre Limites e Fronteiras reúne teses e dissertações com ênfase nas fronteiras espaciais (DORFMAN; FRANÇA; ROCHA, 2016). Trata-se de projeto interdisciplinar, realizado na UFRGS, que se configura como exemplo de integração da abordagem de escalas espaciais para diferentes áreas do conhecimento.

o conjunto dos países Brasil (representado por vezes pelo Rio Grande do Sul), Uruguai e Argentina, dadas as suas características históricas, econômicas, culturais, naturais – clima, relevo, vegetação. Aguiar ressalta que “qualquer proposta de tipologia serve apenas para situar os recortes espaciais e orientar as escolhas dos níveis de análise, e terá sempre que ser relativizada de acordo com o contexto específico de cada pesquisa” (2016, p. 56). Enfatiza ainda que se trata de uma abordagem escalar sem hierarquia.

Mesmo os meios de comunicação dedicados primeiramente aos fatos próximos do público necessitam informá-los sobre o que ocorre em nível regional, nacional e global. Nessa tarefa, selecionam fatos tomados como de interesse local. Aspectos econômicos, políticos, sociais e culturais, mesmo que pensados para a fronteira ou fatos de outras partes do país e do mundo, podem incidir sobre o cotidiano dos habitantes em nível municipal e na zona de fronteira na qual estão inseridos. Grimberg enfatiza que “cada escala do processo comunicacional [...] cumpre um papel específico no processo de inteligibilidade do mundo, objetivo norteador da comunicação jornalística, encontrando sua expressão mais objetiva na produção noticiosa” (2014, p. 22). Ou seja, é o conjunto de informações que situa o público, mas a relação com os diferentes níveis de informação depende de como se identifica com o que passa fora da sua comunidade.

Refletir as escalas de informação na mídia local fronteira, e interiorana (DORNELLES, 2013), implica considerar fenômenos contemporâneos que têm provocado mudanças na sociedade. A possibilidade de conexões socioculturais que vinha se estabelecendo com a globalização, tomou novas proporções a partir do aprimoramento das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) e da popularização da Internet. Na nova conjuntura, as fronteiras têm se tornado cada vez mais simbólicas. A ampliação do contato com outras formas de vida e, mesmo a abertura das comunidades para aceitação de novos pensamentos, está mobilizando os sujeitos frente às diferenças. A quantidade e a diversidade de informações a que se tem acesso transforma rapidamente o interesse do público pelas mídias e coloca a informação local em evidência por se tratar da realidade mais próxima e conhecida.

Nesse sentido, duas escalas têm se destacado: “estamos na era do global e do local, uma fase na qual o processo de concentração econômica mudou a relação entre os atores trans-fronteiriços e abriu novos horizontes de futuro” (GARCÍA, 2002, p. 02). Ao mesmo tempo em que se pertence a um espaço delimitado, tem-se acesso a produtos e acontecimentos que colocam os sujeitos numa condição de também globais. Para García

(2002, p. 20), além da preocupação com a propagação das informações, é necessário atentar “à origem da produção [...], aos objetivos perseguidos, aos meios utilizados, aos traços de identidade que caracterizam as mensagens, as características comuns dos destinatários e a capacidade de captação de cidadãos de coletivos diversos”.

É pertinente pensar, nesse contexto, a relação mídia local e comunidade, e o quanto estão conectadas por meio da identificação cultural, do pertencimento a um território e da reafirmação dos valores e interesses compartilhados, visto que essa interação implica a configuração da realidade social, a partir do que é noticiado. Dornelles (2013) aborda a notícia de importância local a partir de jornais interioranos. Conforme a autora, a escolha da imprensa local por notícias que tenham relação direta com a comunidade, pode estar no sentimento de pertencimento ao limite geográfico e aos modos de vida que o identificam: “o território de pertença e de identidade, ao qual a informação local parece estar ancorada, pode por si só condicionar as formas de divulgação da imprensa local, reduzindo-a a uma escala mais estrita e comunitária” (DORNELLES, 2013, p. 71).

Nos espaços de fronteira, os meios locais têm a possibilidade de narrar as peculiaridades cotidianas por meio de um ponto de vista interno da dinâmica de uma cidade ou município vivenciador dessa realidade. Nessa ação, a mídia dispõe de possibilidades para a narrativa da fronteira. Ao articular formas simbólicas específicas, cria sistemas de representação capazes de concretizar ideologias de modo a auxiliar na manutenção da vida na fronteira (MÜLLER, 2006). Os dispositivos midiáticos, a seleção dos acontecimentos, das fontes, bem como a abordagem trazida no texto noticioso, possuem significações que estão inter-relacionadas com a comunidade. Conforme Müller e Oliveira (2004, p. 09), “mais do que um reproduzidor do que se passa no mundo, os meios de comunicação assumem, cada vez mais, o papel de sujeitos, inserindo-se como agente, participando ativamente dos rumos que tomam a sociedade”. Ou seja, a mídia produz sentidos, pois é um elemento social e em sua função, seleciona, interpreta e gera ressignificações ao público. Este, em algum grau, assimila e mobiliza tais sentidos nas concepções que constrói acerca dos fenômenos.

### **Aspectos metodológicos**

A pesquisa fundamenta-se no Estudo de Caso, que, conforme Yin (2010, p. 39), é “uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo em

profundidade e em seu contexto de mundo real especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto puderem não ser claramente evidentes”. A compreensão do método como compatível com os objetivos buscados pela pesquisa baseia-se na concepção de Yin (2010) de que o Estudo de Caso é preferido à análise de eventos contemporâneos, mas quando não há possibilidade de manipulação dos comportamentos relevantes.

Procedimento técnico fundamental para a pesquisa acadêmica, a Pesquisa Bibliográfica está presente na construção da base teórica e na elaboração da proposta. Segundo Prodanov e Freitas (2013), para tal utiliza-se de material já elaborado, como livros e artigos científicos, resultando na composição do referencial teórico.

Como técnica para análise dos textos jornalísticos, tem-se a Análise de Conteúdo, que, de acordo com Bardin (2010, p. 40), pode ser descrita como um “conjunto de técnicas de análise das comunicações que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens”. A autora explica que a técnica objetiva “a manipulação de mensagens (conteúdo e manipulação desse conteúdo) para evidenciar indicadores que permitem inferir sobre outra realidade que não a da mensagem” (BARDIN, 2010, p. 48). Na Análise de Conteúdo, os objetos considerados de domínios possíveis para sua aplicação são avaliados pela natureza do código e do suporte a que estão atrelados e da quantidade de pessoas implicadas na comunicação. O jornal é contemplado por essa configuração como uma comunicação de massa, que se apropria do sistema linguístico e apresenta-se em formato escrito, correspondendo, portanto, a critérios previstos pela técnica (BARDIN, 2010). Os componentes das mensagens apresentam-se organizados em categorias, “são rubricas ou classes, as quais reúnem um grupo de elementos [...] sob um título genérico, agrupamento este efetuado em razão das características comuns destes elementos” (BARDIN, 2010, p. 145).

A pesquisa em questão apresenta como amostra um conjunto de edições dos jornais, cuja escolha temporal está ancorada na realização de eventos relacionados à temática rural, especialmente ao agronegócio, por se caracterizarem pelo objetivo de interação dentro do país de origem e entre os países. Dado o conhecimento de que o tema é pauta tradicional dos periódicos fronteiriços e interioranos no Rio Grande do Sul durante todo o ano de circulação, é possível o recorte de períodos dos quais se tem conhecimento da existência de pautas que dialogam com as questões norteadoras do

estudo. Quanto ao corpus, entre as regras de constituição apresentadas por Bardin (2010), trabalha-se com a homogeneidade, visto que os dois jornais analisados, A Plateia e Cidade, possuem textos jornalísticos de distintos gêneros e formatos. Para a seleção, foram considerados os textos recorrentes nos dois jornais – notícias e reportagens. Assim, o conjunto de mensagens submetidas ao processo analítico é composto por notícias e reportagens relacionadas à temática rural presentes nas edições que compõem a amostra. Colunas institucionais e citações, por exemplo, não foram considerados para constituição do corpus.

A composição da amostra, ou seja, do conjunto de edições representativas das publicações totais dos jornais referentes ao período de 2017, teve como ponto de partida a 40ª edição da Exposição Internacional de Animais, Máquinas, Implementos e Produtos Agropecuários (Expointer), realizada de 26 de agosto a 03 de setembro do referido ano, no Parque de Exposições Assis Brasil, em Esteio/RS. A escolha do período justifica-se pela importância do evento, considerada a maior feira agropecuária a céu aberto da América Latina, e por contar com a participação de produtores e empresários do setor no RS, do restante do Brasil, Uruguai e Argentina, entre outros países. Trata-se de um ano especial para o evento e os setores que o integra, pois foi marcada como uma edição comemorativa. Embora a Expointer seja realizada na região metropolitana de Porto Alegre, a temática está diretamente relacionada com as regiões de fronteira do estado, que são a origem de muitos dos produtos e atrativos que a movimentam.

Em consonância com os objetivos da pesquisa, considerou-se pertinente a ampliação da amostra para outros períodos de realização de eventos de mesma temática e importância para os países vizinhos, Uruguai e Argentina, bem como para os municípios de Sant’Ana do Livramento e Rivera e Uruguaiana e Paso de Los Libres. Chegou-se à identificação de seis eventos, entre exposições e feiras, sendo cada uma representativa de um dos municípios e países mencionados. São elas: Expo Prado (Montevidéu/Uruguai), Expo Rivera (Rivera/Uruguai), Expofeira de Sant’Ana do Livramento (Brasil), Expo Rural (Buenos Aires/Argentina), Expo Internacional (Paso de Los Libres/Argentina) e Expofeira de Uruguaiana (Brasil). Assim, a amostra de cada um dos jornais é composta por quatro recortes temporais, sendo estes correspondentes aos dias de realização dos referidos eventos agropecuários realizados de julho a outubro de 2017, sendo o período da Expointer incomum a ambos os jornais. A composição do corpus teve como critério textos jornalísticos com menção à fronteira, aos países

---

vizinhos do Brasil, Uruguai e/ou Argentina, e a blocos ou grandes regiões que abrangem conjuntamente as referidas nações.

### **Caracterização dos jornais**

Os jornais A Plateia, de Sant’Ana do Livramento, e Cidade, de Uruguaiiana são representativos dos meios de comunicação impressos mais estruturados da região Fronteira Oeste do Rio Grande do Sul. Especialmente o jornal a Plateia se constitui como o periódico de melhor infraestrutura no que tange aos meios com circulação em cidades-gêmeas do estado. No entanto, o principal critério de escolha dos periódicos se deu por serem os mais antigos ainda em circulação em seus respectivos municípios.

O jornal A Plateia foi fundado em 10 de janeiro de 1937, sendo um dos jornais impressos mais antigos ainda em circulação no estado. O Grupo A Plateia é formado pelo jornal impresso de mesmo nome, pela rádio Rede Comunitária de Comunicação - RCC FM 95.3, uma gráfica e ainda serviço de provedor de Internet. Na web, encontra-se como site, nas mídias sociais Facebook e YouTube, em formato de Web TV. É um jornal diário, com edições individuais de terça-feira à sexta-feira, e uma edição para sábado, domingo e segunda-feira. Circula principalmente em Sant’Ana do Livramento e Rivera, município para a qual produz uma versão em língua espanhola de quatro a oito páginas por edição, como encarte da versão de língua portuguesa. Tem formato tablóide, com edições que variam de 20 a 36 páginas, tiragem de quatro mil exemplares e cerca de 2800 assinantes. É comercializado em bancas da cidade ao preço individual de R\$3,00 (três reais). Em termos de editorias, o jornal direciona-se para nove temáticas e cinco cadernos especiais. A equipe de produção dos textos jornalísticos é composta por cinco repórteres (um deles jornalista diplomado) e um diagramador.

O jornal Cidade é mais recente, com fundação em 1º de janeiro de 1991, mas se caracteriza como o jornal impresso mais antigo ainda em circulação em Uruguaiiana. É uma empresa jornalística de pequeno porte em termos de infraestrutura. A equipe de produção de notícias é formada por duas pessoas responsáveis por redação, diagramação e fotografia, sendo uma delas graduada em Publicidade e Propaganda. Não há jornalista graduado atuando no jornal. Circula com periodicidade diária, com edições de terça-feira a sábado. A comercialização se dá por assinaturas, que são em média de quatro mil, e em venda avulsa, nas bancas, ao custo de R\$3,00 (três reais). A tiragem é de cinco mil exemplares por edição. É confeccionado em formato tablóide, com edições



que variam de doze a dezesseis páginas. O conteúdo é dividido em dez editorias, e inclui três encartes especiais. A impressão é realizada na Gráfica O Progresso, na cidade de Cachoeira do Sul, região central do estado. O jornal Cidade mantém-se também na web, através de blog, com início em 2011, e de página na rede social Facebook e perfil no Instagram. No blog, os assinantes têm acesso à edição do jornal no formato de arquivo digital, correspondente à versão impressa.

A seguir, são apresentados dados do modo como o rural é abordado nos periódicos A Plateia, de Sant’Ana do Livramento, e Cidade, de Uruguaiana, considerando-se o objetivo específico de identificar a escala espacial de ocorrência dos acontecimentos noticiados nesses municípios de fronteiras internacionais.

### Escalas espaciais nas abordagens da temática rural

O jornal A Plateia contabilizou 35 dias de recorte temporal, compreendendo 23 edições publicadas. Ao todo, foram identificados 54 textos noticiosos dedicados ao rural, sendo 34 selecionados ao corpus por apresentarem os critérios pertinentes e correspondentes aos objetivos do estudo. A análise dos textos jornalísticos do jornal A Plateia, de Sant’Ana do Livramento, indicou a recorrência dos níveis local, regional, nacional e internacional. Verificou-se predomínio de pautas de acontecimentos correspondentes ao âmbito local. A abordagem econômica mostra-se como principal elemento dessa escala quando se trata de textos jornalísticos dedicados ao rural, mas compreende também os demais níveis encontrados no jornal A Plateia. O quadro a seguir explicita de maneira objetiva a distribuição das escalas.

Quadro 1 – Escala de ocorrência do acontecimento no jornal A Plateia

<b>Categorias</b>	<b>Subcategorias</b>	<b>Economia</b>	<b>Cultura</b>	<b>Segurança</b>	<b>Turismo</b>	<b>Totais (%)</b>
<b>Escala de ocorrência do acontecimento</b>	Local	14	4	2	1	62%
	Regional	3	-	1	-	12%
	Nacional	3	-	-	-	9%
	Internacional	1	1	-	4	17%
	Global	-	-	-	-	-

Fonte: Elaboração Thaís Leobeth, 2018.

O rural enquanto elemento cultural distribui-se predominantemente em acontecimentos de ocorrência local e em minoria como internacional, enquanto o turismo apresenta distribuição inversa. Essas concentrações são explicadas pela realidade de que os referidos textos desses dois assuntos correspondem a apenas três

diferentes pautas que envolvem Brasil e Uruguai no período analisado. A abordagem de segurança compreende as escalas local e regional em referência a um problema social específico e caracterizador do espaço fronteiriço compreendido pelo estudo. A identificação da maioria dos acontecimentos como pertencentes à escala espacial local confirma o caráter de mídia dedicada à circulação e à cobertura do município. Da mesma forma, também a pauta rural confirma-se como elemento de identidade tanto do jornal quanto do contexto no qual o mesmo está inserido.

Os estudos de onde se originam os conhecimentos consultados para apoio à compreensão das escalas espaciais presentes nos textos jornalísticos apresentam enfoque no âmbito da ocorrência do acontecimento, visando à localização e aos agentes envolvidos. No entanto, a análise realizada na presente pesquisa considera também a escala espacial envolvida na abordagem do tema correspondente ao acontecimento, que aparece como enfoque principal ou como dimensão do tema. Isso se dá em função de que se observa que nem sempre a escala de ocorrência do acontecimento corresponde a todos os elementos espaciais trazidos nos textos. Por exemplo, um texto trata da realização da Expointer e caracteriza-se na escala de ocorrência do acontecimento como regional, no entanto, o destaque é dado para a participação de agentes locais (do município de Sant’Ana do Livramento) no referido evento. Nesse sentido, embora seja um fato regional, o jornal A Plateia evidencia elementos locais. O quadro demonstra o resultado encontrado a partir de uma leitura cujo direcionamento orientou para a percepção da escala destacada ou usada para argumentação ou explicação do acontecimento noticiado.

Quadro 2 - Escala presente na abordagem temática do acontecimento

<b>Categoria</b>	<b>Subcategorias</b>	<b>Economia</b>	<b>Cultura</b>	<b>Segurança</b>	<b>Turismo</b>
<b>Escala considerada na abordagem temática do acontecimento</b>	Local	4	-	1	-
	Local (fronteira)	1	1	-	5
	Regional	9	1	2	-
	Regional (Pampa)	1	-	-	-
	Nacional	3	-	-	-
	Internacional	3	3	-	-
	Global	-	-	-	-

Fonte: Elaboração Thaís Leobeth, 2018.

Por essa perspectiva, tem-se uma configuração diferente no que tange à distribuição entre as escalas espaciais usadas como parâmetro para esses elementos. Na primeira leitura os textos de economia, por exemplo, concentram-se na escala local

enquanto que nessa segunda leitura mostram maior recorrência na escala regional. Os textos sobre turismo, que envolvem Brasil e Uruguai, através dos municípios de Sant’Ana do Livramento e Rivera, respectivamente, apontam para uma escala local compreendida como a fronteira, como um espaço formado por ambos os países e ao qual o jornal pertence. Esse entendimento de escala local não corresponde, portanto, à escala de ocorrência do acontecimento noticiado, pois este está condicionado ao entendimento do local enquanto município, enquanto divisão político-administrativa. Um exemplo é um evento realizado em Rivera e por envolver diretamente Sant’Ana do Livramento é um acontecimento de escala internacional. A ênfase da abordagem se dá sobre um local que é a fronteira enquanto espaço formado por partes de dois países e que é considerado uma unidade, um local, o local-fronteira. No caso mencionado, o evento é tomado como sendo da fronteira e desse modo sendo Sant’Ana do Livramento e Rivera a fronteira, o jornal A Plateia trata como uma pauta local.

Outro caso que foge às categorias escalares já sistematizadas em estudos é o regional como representativo do Pampa. O texto no qual se verifica essa questão aponta para a abordagem do Pampa como bioma cujo território compreende também o Uruguai. Trata-se de um acontecimento de escala internacional, mas que na pauta jornalística apresentada pelo jornal tem como destaque uma escala regional que, conforme explicado, não diz respeito ao estado, uma divisão estadual ou grupo de municípios, mas sim à outra formação regional não limitada pelo estado-nação. Nesse caso, a fronteira internacional é superada por um elemento que a antecede e confere identidade a ambos os países.

As escalas espaciais que caracterizam as narrativas jornalísticas do referido jornal apontam para uma geografia de relações que se expandem para além do limite territorial do município e do local-fronteira retratado com ênfase. É clara a dimensão da importância da agropecuária para os santanenses e também a dimensão projetada nos argumentos e sentidos empregados pelo jornal para visibilidade e valorização desse tema. A temática rural, especialmente dedicada ao agronegócio, demonstra uma geografia que expande e se mostra interligada a outros espaços. No entanto, a relação do jornal com o local é entendida como um movimento que situa o município no tema quando os acontecimentos ocorrem fora da escala local, enfatizando a raiz e o público a quem o periódico se destina. O jornal mostra-se como um articulador da noção de uma escala regional compreendida por Brasil/Rio Grande do Sul, Uruguai e Argentina.

Quanto ao jornal Cidade, de Uruguaiana, foram abrangidos 29 dias e 23 edições. Do total de 45 textos noticiosos dedicados à temática rural, dez apresentaram características compreendidas pelos critérios de constituição do conjunto final de textos, ou seja, textos nos quais se encontrou menção à fronteira ou aos países vizinhos do Brasil, Uruguai e Argentina, ou ainda blocos ou grandes regiões que abrangem conjuntamente as referidas nações. Na análise dos textos, a escala de ocorrência dos acontecimentos apresentou predomínio da escala nacional, todos de caráter econômico. A escala local aparece em apenas um texto de economia e a escala regional está presente em dois textos, sendo um de segurança rural e outro de turismo. Acontecimentos de ocorrência internacional correspondem a duas pautas jornalísticas, uma de cultura e outra de sanidade animal. O quadro a seguir explicita os dados resultantes da sistematização categorial e analítica dos textos jornalísticos do jornal Cidade, de Uruguaiana.

Quadro 3 - Escala de ocorrência do acontecimento no jornal Cidade

<b>Categorias</b>	<b>Subcategorias</b>	<b>Economia</b>	<b>Cultura</b>	<b>Segurança</b>	<b>Turismo</b>	<b>Sanidade Animal</b>	<b>Total %</b>
<b>Escala de ocorrência do acontecimento</b>	Local	1	-	-	-	-	10%
	Regional	-	-	1	1	-	20%
	Nacional	5	-	-	-	-	50%
	Internacional	-	1	-	-	1	20%
	Global	-	-	-	-	-	-

Fonte: Elaboração Thaís Leobeth, 2018.

O jornal Cidade caracteriza-se em termos de circulação e abrangência como local, ou seja, voltado para a cobertura noticiosa do município de Uruguaiana. No entanto, a análise dos textos jornalísticos apontou apenas um acontecimento desse espaço. A pouca recorrência de pautas locais no que tange à temática rural fronteiriça pode estar atrelada à realidade de que Uruguaiana é um importante ponto de articulação do Mercosul e tem seu cotidiano voltado para o caráter internacional da sua localização fronteiriça. Além disso, por ser o maior produtor de arroz do estado e pertencer a maior região produtora do grão do país, empresas, produtores e entidades rurais locais possuem relações de impacto nacional e internacional. Assim, os acontecimentos tendem a ser, em grande parte, voltados para questões mais amplas em termos espaciais, envolvendo agentes nacionais. Esses aspectos podem estar relacionados com a mudança de editoria Rural para editoria Agronegócio, realizada pelo jornal Cidade em 2015. Embora aspectos culturais oriundos do meio rural estejam intimamente relacionados

com as tradições dos uruguaianenses, o caráter econômico abarca quase a totalidade das abordagens feitas pelo jornal e demonstra o quanto o agronegócio representa na atualidade a identidade econômica rural de Uruguaiana, o que incide sobre a mudança do termo que identifica a editoria reservada para essa temática.

A escala nacional que se mostra em destaque nos acontecimentos relacionados ao rural noticiados pelo jornal Cidade, aspecto que se coaduna com o perfil de Uruguaiana. Dos dez textos selecionados, cinco correspondem a acontecimentos de âmbito nacional. Considera-se que essa realidade não desconfigura o caráter local do referido jornal, pois se trata de atenção à demanda de informações, ao posicionamento geográfico de Uruguaiana, bem como ao diálogo e à estrutura do setor rural local com esferas político-administrativas e econômicas localizadas no centro do país. Além disso, é pertinente recordar que o presente estudo trata da seleção de textos dedicados à menção à fronteira e dos países vizinhos ao Brasil, Uruguai e Argentina. Ou seja, as características descritas correspondem aos textos da temática contemplados pelo estudo.

No jornal Cidade foram identificadas escalas de abordagem temática do acontecimento distintas das escalas de ocorrência. Observa-se a presença de uma escala que não diz respeito diretamente ao acontecimento noticiado, mas que aparece como recorte espacial destacado no texto, ou como base para argumentação ou ampliação do assunto. O quadro que segue descreve esses dados:

Quadro 4 - Escala presente na abordagem temática do acontecimento

<b>Categoria</b>	<b>Subcategorias</b>	<b>Economia</b>	<b>Cultura</b>	<b>Segurança</b>	<b>Turismo</b>	<b>Sanidade Animal</b>
<b>Escala considerada na abordagem temática do acontecimento</b>	Local	1	-	-	-	-
	Local (fronteira)	-	-	-	-	-
	Regional	2	-	1	-	-
	Regional (Pampa)	-	-	-	-	-
	Nacional	-	1	-	-	1
	Internacional	2	-	-	1	-
	Global	1	-	-	-	-

Fonte: Elaboração de Thaís Leobeth, 2018.

Verifica-se em alguns casos que o destaque da participação local, ou seja, do município, de produtores rurais ou empresas, é evidenciado em uma notícia que traz um acontecimento nacional ou regional. Um exemplo é a participação local em uma competição nacional realizada na Expointer, no qual o jornal destaca a participação de Uruguaiana. Outro exemplo é um acontecimento nacional cujo desdobramento temático no texto é argumentado por meio de índices mundiais da produção orizícola.

---

Desse modo, compreende-se que as representações espaciais as quais o jornalismo toma como mecanismo para construção das narrativas dos acontecimentos explicam diferentes instâncias da realidade social. A análise evidencia o entrelaçamento dos diferentes espaços e as geografias temáticas que permeiam as variadas esferas da sociedade, e, além disso, chama atenção para a peculiaridade do espaço fronteiriço e da cobertura da mídia local. As escalas local (fronteira) e regional (Pampa) não foram identificadas no jornal Cidade.

### **Considerações**

No jornal A Plateia predomina o acontecimento local, enquanto que no jornal Cidade verifica-se recorrência de acontecimentos de escala nacional. As escalas apontam a dimensão do envolvimento local com outros espaços, ou seja, o quanto o rural local extrapola o âmbito do município. Demonstram também as diferentes configurações geográficas usadas pelos jornais para explicação dos acontecimentos e dos assuntos discutidos. Os textos evidenciam a importância de Sant’Ana do Livramento e Uruguaiana como municípios agropecuários e influentes em circunstâncias que por vezes afetam sujeitos que se encontram distantes desse contexto peculiar. Especialmente a produção de alimentos vinculada ao rural mostra-se conectada com outras partes do Brasil e com os países vizinhos. O fato de o jornal Cidade mostrar-se bastante pautado pela escala de acontecimentos nacionais não diminui o seu caráter local enquanto espaço de circulação, pois está assim atendendo ao público local, cujos interesses estão vinculados ao negócio rural, de dimensões nacionais ou mesmo internacionais. O contexto de fronteira do Brasil com o Uruguai reflete-se nos textos jornalísticos do jornal A Plateia, que por vezes afasta-se do caráter econômico e enfatiza outros aspectos.

Quando se trata de região de fronteira internacional, as concepções de escalas geográficas mais difundidas e conhecidamente aplicadas aos estudos do jornalismo e do mapeamento da abrangência de fatos e temáticas mostram-se ainda frágeis, demonstrando, como já apontaram alguns pesquisadores, a necessidade de se problematizar e buscar o desenvolvimento de unidades capazes de abranger as particularidades das mídias de fronteira e do espaço onde elas circulam e se propõem abranger. Dessa reflexão também parte a noção de importância da interdisciplinaridade para o desenvolvimento de estudos acadêmicos e para a identificação e compreensão de

fenômenos por diferentes perspectivas, considerando as variáveis sociais, culturais, ambientais, históricas etc, que formam as comunidades. Isso remete à necessidade de olhar o contexto, de se compreender que os aspectos da vida cotidiana estão interligados e os sujeitos fazem parte de um conjunto.

## Referências

- AGUIAR, Sonia. **Territórios do Jornalismo**: geografias da mídia local e regional no Brasil. Petrópolis: Vozes; Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio, 2016.
- BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2010.
- DORNELLES, Beatriz. O futuro do jornalismo em cidades do interior. In: ASSIS, Francisco de. (Org). **Imprensa do interior**: conceitos e contextos. Chapecó: Argos, 2013.
- DORFMAN, Adriana; FRANÇA, Arthur B. C.; ROCHA, Rafael Port da. Dinâmicas temáticas, disciplinares, espaciais e temporais dos Estudos Fronteiriços no Brasil: teses e dissertações (2000-2014). In: **Anuário Unbral das Fronteiras Brasileiras 2016**. Vol 3. Porto Alegre: Ed. Letra 1, 2017.
- GARCÍA, Xosé López. Repensar o jornalismo de proximidade para fixar os media locais na sociedade glocal. **Comunicação e Sociedade**, Vol. 4, 2002, 199-206. Disponível em: <<http://revistacomsoc.pt/index.php/comsoc/article/view/1292/1233>>. Acesso em: 05 de maio de 2015.
- GRIMBERG, Daniela de S. **Territorialidades da imprensa**: estudo da noticiabilidade sobre as fronteiras sul-rio-grandenses em veículos de diferentes escalas de circulação. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Comunicação Social, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, PUCRS: Porto Alegre, 2014.
- JORNAL A Plateia. Sant'Ana do Livramento: JB Empresa Jornalística Ltda. Edições de 26-27-28 de agosto, 01, 06, 09-10, 12, 13, 14 e 16 de setembro e 06, 07-08-09, 12-13, 14, 17, 18, 19, 20 e 21 de outubro de 2017.
- JORNAL Cidade. Uruguaiana: Logic-Press Brasil Ltda. Edições de 22, 25 e 29 de julho, 26, 29 e 31 de agosto, 02 e 16 de setembro e 07 de outubro de 2017.
- LEOBETH, Thaís. **O rural na mídia impressa local fronteiriça**: diferentes formas de abordagem. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Informação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRGS: Porto Alegre, 2018.
- MÜLLER, Karla Maria. Mídia e cultura fronteiriça nos espaços de Livramento-Rivera e Uruguaiana-Libres. In: MARTINS, Maria Helena; CHIAPPINI, Ligia. (Orgs). **Cone Sul**: fluxos, representações e percepções. São Paulo: Hucitec, 2006.
- MÜLLER, Karla M.; OLIVEIRA, Tito C. M. de. Comunicação, cultura(s) e identidade(s) fronteiriças. In: **Anais I Enecult**. 2004. Disponível em: <<http://www.cult.ufba.br/index.html>>. Acesso em: 04 de agosto de 2015.
- PERUZZO, Cecilia M. Krohling. Mídia regional e local: aspectos conceituais e tendências. In: **Comunicação & Sociedade**. São Bernardo do Campo: Póscom-Umesp, a. 26, n. 43, p. 67-84, 1º sem 2005. Disponível em: <<https://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/CSO/issue/view/259>>. Acesso em: 25 de outubro de 2017.
- PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do Trabalho Científico**: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico. 2ª ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.
- RADDATZ, Vera Lucia Spacil. **Rádio de fronteira**: da cultura local ao espaço global. Tese (Doutorado) - Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Informação. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRGS: Porto Alegre, 2009.
- YIN, Robert K. **Estudo de Caso**. Planejamento e Métodos. 4ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.